

MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

REGRAS DE FUNCIONAMENTO E DE AVALIAÇÃO

Dada a necessidade de definir, em complemento ao Regulamento Geral de Mestrados da ESCE/IPS, um conjunto de linhas orientadoras que garantam o bom funcionamento do curso, são estipuladas as regras a seguir enunciadas.

Assiduidade

1. É exigida a presença, no mínimo, em 30% das horas totais de cada unidade curricular do Curso. Os casos excepcionais de faltas em número superior aos 30% permitidos deverão ser objecto de justificação e eventual aprovação pelo Director do Curso, podendo ser exigido pelo responsável da(s) respectiva(s) Unidade(s) Curricular(es) trabalho compensatório.

Avaliação

2. A avaliação de conhecimentos, a determinar e divulgar previamente pelo responsável da unidade curricular, poderá ser efectuada através de testes, trabalhos individuais ou em grupo, provas orais ou participação nas aulas, devendo, existir, obrigatoriamente, uma prova individual.
3. As unidades curriculares de Seminários I, Seminários II e Seminários Projecto de Investigação, deverão ser avaliadas através de Relatório.
4. Os estudantes que não tenham aproveitamento no decurso do funcionamento das aulas, terão oportunidade de efectuar uma prova de recurso a realizar, ainda, durante o período lectivo da respectiva unidade curricular.
5. Os estudantes poderão, ainda, inscrever-se na Época Especial, desde que lhe faltem no máximo 20 ECTS das unidades curriculares do 1º ano ou, sendo trabalhadores estudantes, conforme regulamentação aplicável.

Transição de Ano

6. Os estudantes transitam para o 2º ano quando tiverem por efectuar no máximo 20 ECTS, do 1º ano.

Equivalência de Unidades Curriculares

7. Poderão ser objecto de pedido de equivalência, as unidades curriculares apresentadas nos quadros seguintes dos cursos da ESCE.

Licenciaturas bi-etápicas (Pré-Bolonha)

Unidades curriculares - 1.º semestre (comuns)

	Equivalência Cursos Bi-etápicas
Comportamento Organizacional	Comportamento Humano nas Organizações (GRH)
Economia Global	Economia Internacional (GRH, MKT, GDL, GSI)
Marketing Empresarial	Marketing Estratégico (MKT)
Finanças	Mercado de Capitais (CF)
Inovação, Estratégia e Competitividade	Gestão Estratégica (CF, GRH, MKT, GDL, GSI)
Gestão da Informação	Gestão da Informação (GSI)

Unidades curriculares - 2.º semestre – Ramo Gestão Logística

	Equivalência Cursos Bi-etápicas
Optimização Logística	Investigação Operacional II (GDL)
Estratégia da Cadeia de Abastecimento	Estratégia da Distribuição e da Logística (GDL)

Unidades curriculares - 2.º semestre – Ramo Gestão PME

	Equivalência Cursos Bi-etápicas
Gestão da Qualidade	Gestão da Qualidade (GRH, MKT, GDL, GSI) Gestão da Qualidade e da Inovação (CF)
Internacionalização	Gestão Internacional (CF, GRH, MKT, GDL, GSI)

Unidades curriculares - 3.º e 4.º Semestre (comuns)

	Equivalência Cursos Bi-etápicas
Métodos Quantitativos	Métodos Quantitativos (CF, GRH, MKT)

Nota: *Equivalências aprovadas na 183ª Reunião Plenária do Conselho Científico, realizada em 03 de Julho de 2009*

Pós-Graduação em Gestão Logística

Unidades curriculares - 1.º semestre (comuns)

	Curso Pós-Graduação em Gestão Logística
Inovação, Estratégia e Competitividade	Estratégia, Valor e Competitividade

Unidades curriculares - 2.º semestre – Ramo Gestão Logística

	Curso Pós-Graduação em Gestão Logística
Avaliação da Performance Logística	Análise e Medição do Desempenho Logístico
Estratégia da Cadeia de Abastecimento	Supply Chain Management Strategy
Gestão Avançada de Processos e Operações	Gestão Logística “Lean”

Nota: *Equivalências aprovadas na 26ª Reunião Plenária do Conselho Técnico-Científico, realizada em 11 de Maio de 2010*

8. Outros pedidos de Equivalência serão avaliados de acordo com os procedimentos estabelecidos para o efeito.

Dissertação/Projecto/Relatório de Estágio

9. Relativamente à Dissertação/Projecto/Relatório de Estágio, os estudantes deverão apresentar, em data a indicar, a proposta fundamentada do trabalho que pretendem efectuar, de forma a permitir atribuir o orientador de acordo com o domínio científico mais próximo.

Modalidades de Trabalho Final de Mestrado

10. Face à necessidade de estabelecer um entendimento genérico quanto às três formas de trabalho Final do Mestrado (Dissertação/Projecto/Relatório de Estágio) são explicitados os seguintes pressupostos em que devem assentar cada um destes tipos de modalidades.

Dissertação

A dissertação deve ter por base uma problemática teórica que sustentará uma pergunta de partida a qual orientará o processo de recolha de informação empírica tendo em vista caracterizar e analisar criticamente uma dada realidade à luz dos pressupostos teórico-metodológicos que estiveram na sua base. Os resultados da pesquisa devem contribuir para uma melhor compreensão da realidade, para a confirmação ou infirmação de determinada hipótese ou pressuposto teórico e para a identificação de pistas de investigação futuras.

Projecto

O trabalho de projecto pressupõe a existência de um problema associado a um dado campo de intervenção profissional que se pretende resolver. Para tanto, implica a realização de uma reflexão teoricamente informada sobre a natureza e as dimensões do problema, a realização de um diagnóstico e a elaboração de uma proposta de intervenção devidamente fundamentada e calendarizada tendo em conta, nomeadamente, os resultados esperados, os meios humanos, financeiros e materiais a envolver e o dispositivo de pilotagem e avaliação a adoptar.

Estágio

O estágio caracteriza-se por um modelo de formação em contexto real de trabalho tendo em vista conceber e/ou implementar um projecto de intervenção profissional de natureza uni ou multidisciplinar ou integrar-se num projecto em implementação, sendo sempre enquadrado organizacionalmente por um tutor durante um período de tempo adequado à sua realização. No final, para além da caracterização do projecto com base em referenciais teóricos adequados, deverão ser apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir de uma avaliação final ou intermédia do projecto, em função do seu grau de execução, e uma reflexão sobre as aprendizagens profissionais realizadas.

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

10 de Outubro de 2012

Aprovado na 46ª reunião da Comissão Executiva do Conselho Técnico-Científico, realizada em 11 de Outubro de 2012